

ARTIGO

**Os Caminhos do Pré-Sal**



Finalmente os projetos do Pré-Sal chegaram ao Congresso. Ao todo, são quatro:

- 1) PL que autoriza a União a ceder onerosamente à Petrobras o exercício das atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos de que trata o inciso I do art. 177 da Constituição;
- 2) PL que cria o Fundo Social;
- 3) PL que autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. – PETRO-SAL; e
- 4) PL que dispõe sobre a exploração e a produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos sob o regime de partilha de produção, em áreas do pré-sal e em áreas estratégicas e altera dispositivos da Lei 9.478/97.

A cerimônia, realizada no Centro de Convenções de Brasília, foi planejada para ser um marco histórico. Manifestantes do Greenpeace esticaram faixas, mas nada que tirasse o clima de alegria e satisfação das forças políticas presentes ao evento.

Como era de se esperar, a Petrobras foi a estrela do evento. Ao lado da festa, colocou-se em prática uma intensa articulação com a intervenção de ministros, governadores e parlamentares operando politicamente para superar a crise.

O destaque ficou por conta das declarações dos governadores do Rio de Janeiro e Espírito Santo contra a partilha das receitas do Pré-Sal. Mais do que esperado.

Afinal, em política, quem não cria problema não se cria. Daí tanto Lula quanto Sérgio Cabral e Paulo Hartung, governadores do Rio e do Espírito Santo, terem jogado suas cartas com muito efeito.

Lula sabe, para início de conversa, que é melhor ter a maioria dos governadores a favor de sua proposta. De uma tacada, Lula isolou o Rio e o Espírito Santo dos demais.

Se fosse o contrário, a grita seria muito maior. Adiante, Lula vai compensar os "estados reclamões" com um "plus a mais", como diria um vendedor de carros usados.

As colunas cinquentenárias do Palácio do Planalto sabem que em temas complicados, como o Pré-Sal, o governo deve dar corda para o debate para tentar fisgar o resultado adiante. Por isso foi criado o Fundo Social, para atrair aliados entre o mundo público e o terceiro setor.

O discurso de que o Pré-Sal é o diferencial para todo o país faz sentido e pode angariar apoios no Congresso Nacional. Mas não é tão simples assim.

As reclamações capixabas e fluminenses ficam barato perto do tamanho do problema. Vale dizer, ainda, que considerando o tamanho do Pré-Sal, as reclamações foram poucas.

Aécio Neves pouco falou e José Serra disse, apenas, que talvez o tema merecesse mais debate. Queria que tirassem a urgência constitucional da tramitação das propostas.

Lula concordou e, depois, sabiamente, voltou atrás. Se é debate que queremos, é exatamente o que vai acontecer: muito debate no Congresso, cuja pauta estará dominada pelo assunto neste semestre.

Considerando as forças envolvidas e o interesse do governo, tudo deve terminar bem.

Aliás, a competência política do governo vai ser testada no limite máximo da tensão. Até a aprovação final, muita água vai rolar. Para tal, pelo menos duas questões devem ser resolvidas: a crise do Senado deve ser sepultada e a execução das emendas dos parlamentares retomada.

O clima na Câmara não é bom. Caiu drasticamente a média de apoio ao governo no mês de agosto. É o que mostra levantamento da Arko Advice a partir da análise de seis votações nominais e abertas que aconteceram no plenário da Câmara.

O percentual médio de apoio foi 37,45%, contra 48,81% em junho. Os números de agosto são um alerta. Além da resistência de alguns governadores, a questão do relacionamento do governo com o Congresso será decisiva.

*Murillo de Aragão é cientista político*